

15285
CPATU

15285
CPATU
1982
FL-PP-15285



RAPA
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PES
QUISA DE ÂMBITO ESTADUAL
DE ALTAMIRA-UEPAE/ALTAMIRA
Cx. Postal, 0061 - 68.370
Altamira - Pará

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 01 Março 1982 7p.

INSETOS DANINHOS A CULTURA DO TOMATEIRO (*Lycopersicon esculentum*, Mill) NA TRANSAMAZÔNICA - PARÁ

- * Marli Santos Costa
- * Luiz Sebastião Poltronieri

Na Amazônia, como em qualquer parte do mundo, o tomateiro encontra na natureza grande número de inimigos naturais que causam danos a cultura. Objetivando obter conhecimentos sobre esta entomofauna na região, foram efetuados levantamentos para identificar e obter subsídios para o contrôle destes insetos nocivos.

Foram feitas visitas quinzenais às áreas de cultivo no município de Altamira, onde eram coletados insetos que danificavam plantas. Os insetos adultos eram capturados e mortos em câmara de éter, enquanto as formas jovens eram levadas para criação em laboratório até a fase adulta, quando eram identificadas.

A seguir assinalamos descritivamente os espécimes encontrados na região de acordo com a seqüência taxonômica.

As descrições de Gallo et al (1970) Mariconi (1963), Nakano (1979), serviram de base para a determinação das espécies.

* Engº Agrº, Pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE Altamira, Caixa Postal 0061 - 68.370 - Altamira - Pará.



ORTHOPTERA

a) Gryllidae

Gryllus assimilis (Fabr., 1975)

"Grilo".

O grilo adulto mede cêrca de 25mm de comprimento e é de colç ração pardo-escura, a cabeça é grande globosa, com olhos compostos pequenos, além de dois ou três ocelos, que podem faltar. As ante nas são longas, filiformes. As patas anteriores e medianas são am bulatôrias e as posteriores saltatorias.

Os grilos de um modo geral são terrestres e de hábitos notur nos, danificam as raízes, tubérculos e também a parte aérea de al gumas plantas.

Hospedeiros: algodoeiro, batatinha, malva, milho, tomateiro. É praga polífaga especialmente de sementeiras e viveiros.

Distribuição: Amazonas, Parã, Ceará, Alagoas, Pernambuco, Ba hia, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul.

b) Gryllotalpidae

Gryllotalpa hexadactyla (Perty, 1832)

"Cachorrinho d'Água", "Paquinha", "Grilo Toupeira", "Grillo talpa".

O inseto adulto possui coloração pardo-escura, medindo cêrca de 30mm de comprimento. São insetos de cabeça relativamente gran de, com olhos compostos pequenos e dois ocelos grandes. As antenas são curtas e multi-segmentadas, as patas anteriores são fosso riais, as médias ambulatoriais e as posteriores saltatórias. São de hábitos noturno.

Hospedeiros: Atacam as raízes de plantas novas em sementei ras e viveiros, culturas hortícolas e outras tais como: Aboborei

ra, acelga, arroz, cana-de-açúcar, beringela, cebola, couve, couve-flor, feijoeiro, fumo, milho, repolho, tomateiro etc.

Distribuição: Amazonas, Alagoas, Pará, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo.

COLEOPTERA

a) Chrysomelidae

Diabrotica speciosa (Germar, 1824)

"Vaquinha Verde e Amarela", "Vaquinha da Folhagem", "Vaquinha das Cucurbitáceas".

É um pequeno besouro comedor de folhas, medindo o adulto cerca de 5mm de comprimento, de coloração verde, trazendo em cada élitro tres manchas amarelas bem características.

Hospedeiros: O adulto come folhas de: alface, algodoeiro, amendoim, batatinha, beterraba, cenoura, chicórea, couve, feijoeiro, fumo, goiabeira, melão, melancia, milho, pepino, pimentão, pimenteira, plantas forrageiras, quiabeiro, repolho, soja, tomateiro.

Distribuição: Bahia, Espírito Santo, Pará, Pernambuco, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo.

b) Meloidae

Epicauta atomaria (Germ., 1821)

"Burrinho das Solanáceas", "Vaquinha da Batatinha".

O adulto é um inseto com cerca de 8 a 17mm de comprimento, de coloração geralmente acinzentada, com pequenas manchas pretas nos élitros. É um inseto que se alimenta de folhas e de várias solanáceas assim como de outras plantas hortícolas.

Hospedeiros: alface, algodoeiro, batata doce, batatinha, be ringela, caruru, jilô, fumo, tomateiro.

Distribuição: Parã, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

LEPIDOPTERA

a) Noctuidae

Agrotis ipsilon (Hufnagel, 1776)

"Lagarta rosca"

Esta praga ocorre com muita frequência, chegando a causar sérios prejuízos às mudas recém transplantadas. As lagartas são de hábitos noturnos, atacam cortando as plantas ao nível do solo. Ao se fazer escavações próximas a estas, pode-se encontrar as lagartas que ao menor contato se enrolam em forma de rosca. Atacam em sementeiras, viveiros e no campo.

As lagartas apresentam-se geralmente com coloração escura com ou sem listas laterais, quando bem desenvolvidas podem atingir 50mm de comprimento. As mariposas quase sempre são escuras, com as asas anteriores apresentando ou não manchas e as posteriores geralmente claras, com ou sem manchas.

Hospedeiros: algodão, amendoim, arroz, alface, batatinha, be terraba, brócolis, capins, cebola, couve, couve-flor, feijoeiro, fumo, melão, melancia, repolho, tomateiro.

Distribuição: Parã, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

b) Pyraustidae

Neoleucinodes elegantalis (Guenée., 1854)

"Broca pequena do fruto"

A lagarta apresenta coloração rosada, com o primeiro segmen

to torácico amarelado, quando completamente desenvolvido mede 13mm de comprimento. Penetra no fruto em crescimento, aí permanecendo por 30 dias, daí saindo para empupar nas folhas mais velhas.

O inseto adulto é uma pequena mariposa, de hábitos noturnos, medindo cerca de 25mm de envergadura, possuindo uma coloração geralmente branca, com asas transparentes, tendo as anteriores manchas de cor tijolo, e as posteriores pequenas manchas esparsas de coloração marrom.

As fêmeas depositam ovos no fruto em formação, próximo ao cálice ou sob as sépalas; após 2 ou 3 dias de postura as lagartas eclodem e se introduzem no fruto, daí passando alimentar-se da polpa do mesmo, concorrendo para o seu aprofundamento, tornando-o imprestável para o consumo.

Hospedeiros: tomate, beringela, jiló, jurubeba, pimentão.

Distribuição: Pará, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

c) Noctuidae

Helicoverpa zea (Bod., 1850)

"Broca grande do tomate", "Bicho do tomate", "Lagarta das espigas", "Lagarta do fruto", "Lagarta dos capulhos do algodoeiro", "Lagarta da maçã".

Esta praga tem ocorrência baixa na região, é uma lagarta grande e robusta medindo cerca de 50mm de comprimento, apresentando coloração bem variável, de verde a marrom escuro, com listas longitudinais de duas a três cores. A mariposa mede cerca de 40mm de envergadura, com as asas anteriores cinza-esverdeadas e as posteriores esbranquiçadas com manchas escuras.

As lagartas perfuram os frutos e passam a se alimentar da polpa destruindo-a, tornando os frutos imprestáveis para consumo.

Hospedeiros: aboboreira, alface, algodoeiro (capulhos), alho (folhas e bulhos), aspargo (folhas), beringela (frutos), beterraba, capim, cebola, chuchuzeiro, ervilha (vagens), feijoeiro (folhas e vagens), fumo, melancia, melão, milho, pepino, pimentão,

quiabeiro, tomateiro.

Distribuição: Pará, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.

d) Sphingidae

d.1. *Erinnyis ello* (Linné, 1758)

"Gervao", "Mandarová", "Marandová".

Esta praga é muito freqüente em cultivo de tomate e pimentão na região, devorando vorazmente as folhas.

A lagarta tem coloração variável de verde a preta, chegando a atingir 90mm de comprimento, quando bem desenvolvida. As mariposões são grandes, medindo 90mm de envergadura, possuindo coloração cinza com faixas pretas no abdome, interrompidas no dorso. Asas anteriores cinza, alongadas e posteriores vermelhas com bordos escuros.

Hospedeiros: mandioca, beringela, amendoim, mamoneira e tomateiro.

Distribuição: Amazonas, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo.

d.2. *Phlegethontius carolina paphus* (Cramer, 1779)

"Mandarová do fumo"

As lagartas são de coloração verde, com faixas laterais de cor amarelo claro, tendendo ao branco, quando completamente desenvolvidas medem aproximadamente 100mm de comprimento. Apresentam um apêndice móvel no penúltimo segmento abdominal. A mariposa mede aproximadamente 100mm de envergadura, com asas anteriores acinzentadas e escuras, com linhas transversais brancas e pretas, asas posteriores mais claras, com três faixas brancas orladas de preto. Como a *Erinnyis ello* o mandarová do fumo é encontrado com grande freqüência devorando folhas de tomateiro e pimentão.

Estas lagartas são frequentemente parasitadas por microhime

nópteros não identificados, que assim agem a favor de seu controle natural.

Hospedeiros: fumo, tomate, pimentão.

Distribuição: Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro.

B I B L I O G R A F I A

- 1) GALLO, D; NAKANO, O; WIENDL, F; SILVERA NETO, S; CARVALHO, L.
Manual de Entomologia. São Paulo, Ceres, 1970. 85 8p.
- 2) MARICONI, F.A.M. Inseticidas e seu emprego no combate às pragas. 2a. ed., S. Paulo, Ceres, 1963.
- 3) NAKANO, O. O tomateiro. 19 ed., S. Paulo. Fundação Cargil, 1979. p. 207-239.
- 4) SILVA, A.G.A; GONÇALVES, C.P.; GALVÃO, D.M; GONÇALVES, A.J.L; GOMES, J; SILVA, M.N; SINONI, L. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil - Parte II, 1º Tomo insetos hospedeiros e inimigos naturais. Rio de Janeiro, Departamento de defesa e Inspeção Agropecuária, 1968. 622p.